

---

# Caracterização dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, atendidos em um centro de informação e assistência toxicológica, entre os períodos de 2015 a 2018

*Characterization of cases of suicide attempts by drug intoxication, served in a toxicological information and assistance center, between the periods of 2015 to 2018*

Victor Almeida Reis<sup>1</sup>, Eveline Cordeiro Sousa<sup>1</sup>, Malena Gadelha Cavalcante<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Curso de Farmácia da Faculdade Uninassau, Fortaleza-CE, Brasil; <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil.

---

## Resumo

Tentativas de Suicídio são caracterizadas por qualquer comportamento suicida não fatal, como a ingestão de substâncias tóxicas, que podem ou não resultar em morte do indivíduo. Os medicamentos são os agentes tóxicos mais utilizados em casos de tentativas de autoextermínio. **Objetivo** – desta pesquisa foi à caracterização dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica. **Métodos** – Realizou-se, então, um trabalho observacional, retrospectivo, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2018, em caráter quantitativo e qualitativo. **Resultados** – Diante o exposto, verificou-se que os medicamentos utilizados em tratamentos de transtornos mentais foram os mais utilizados e que o sexo feminino e a faixa etária jovem, foram os grupos mais recorrentes nos atendimentos prestados, sendo necessários mais estudos para a identificação dos condicionantes que possibilitam essa problemática.

**Descritores:** Suicídio; Tentativa de suicídio; Intoxicação; Centros de informação

## Abstract

Suicide attempts are characterized by any non-fatal suicidal behavior, such as ingestion of toxic substances, which may or may not result in the death of the individual. Medicines are the most used toxic agents in cases of attempts at self-extinction. **Objective** – The aim of this research was to characterize cases of suicide attempts due to drug intoxication in an Information and Toxicological Assistance Center. **Methods** – An observational, retrospective work was then carried out between January 2015 and December 2018, quantitatively and qualitatively. **Results** – In view of the above, it was found that the medications used in mental disorders treatments were the most used and that female gender and young age group were the most recurrent groups in the care provided, and more studies were needed identification of the constraints that enable this problem.

**Descriptors:** Suicide; Suicide attempt; Intoxication; Information centers

---

## Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde<sup>1</sup>, o ato descrito como tentativa de suicídio, é caracterizado por qualquer comportamento suicida não fatal, como a automutilação e a ingestão de substâncias tóxicas, que podem ou não resultar em morte do indivíduo. As tentativas de autoextermínio representam um grave problema de saúde pública com impacto socioeconômico, visto que esses pacientes podem ou não requerer atendimento médico e não médico especializado para reabilitação física e psicológica<sup>2</sup>.

Em dados gerais, o suicídio encontra-se em 15º lugar em causas comuns de mortes no mundo, possuindo um baixo percentual na população em geral. Entretanto, os números são bastante elevados nos grupos de pacientes com transtornos mentais. A avaliação do risco ao suicídio acaba sendo dificultada, pois esses pacientes tendem a ocultar suas idealizações e os métodos convencionais de assistência necessitam do auto relato do indivíduo<sup>3</sup>.

Espera-se que o número de tentativas de suicídio tenha um quantitativo maior que o número de suicídios propriamente dito. Para cada suicídio real, cerca de 20

a 30 comportamentos suicidas são esperados, e apenas cerca de um quarto deles terá qualquer contato com os serviços de saúde, porém os registros oficiais sobre tentativas de suicídio são mais escassos e menos confiáveis do que os de suicídio, devido principalmente a subnotificação destes casos em serviços de saúde e apoio em geral<sup>4</sup>.

Segundo Du Roscoat e Beck<sup>5</sup>, foi possível observar que medidas específicas são bastante eficazes na prevenção a idealização suicida, tais como: a limitação do acesso a meios letais, a preservação do contato, após a hospitalização, com outros indivíduos hospitalizados por uma tentativa de suicídio, e a inserção de centros de atendimento a chamadas telefônicas de emergência. As tentativas de autoextermínio estão intrinsecamente associadas a problemas psiquiátricos, como depressão, ansiedade e esquizofrenia. Segundo Wee et al.<sup>6</sup>, demonstrou que pacientes diagnosticados com depressão ou com outro transtorno relacionado a saúde mental, tinham uma alta tendência a idealização suicida. Conhecer o perfil desses pacientes de alto risco e identificar o tratamento clínico adequado para cada tipo de intoxicação é de extrema importância para a

articulação de estratégias de reabilitação físicas desses pacientes.

Os medicamentos possuem como funções terapêuticas primordiais a prevenção, manutenção e recuperação do bem estar físico do indivíduo, porém o uso irracional desta ferramenta pode acarretar problemáticas à saúde de quem o utiliza, como por exemplo, não alcançar sua eficácia clínica esperada ou até mesmo ocasionar quadros de intoxicações. As tentativas de autoextermínio por ingestão de agentes tóxicos, mais especificadamente, os medicamentos, isentos ou não de prescrição, encabeçam com um dos principais métodos utilizados por parte dos indivíduos, apesar de relacionados à baixa letalidade em comparação aos pesticidas. Segundo Gondim et al.<sup>2</sup> os antipsicóticos, antidepressivos e antiepiléticos foram às classes mais utilizadas nos eventos de tentativas de suicídio, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox) situado em Fortaleza no ano de 2013. Porém outros grupos de medicamentos foram listados, como em destaque os anti-histamínicos de uso sistêmico e anti-inflamatórios não esteroides.

Segundo dados gerais do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas<sup>7</sup>, no ano de 2014 em circunstância de tentativa de suicídio na região Nordeste, os medicamentos foram os principais agentes tóxicos utilizados e o segundo Centro de Informação e Assistência Toxicológica que mais notificou esses casos foi o da cidade de Fortaleza. Os Centros de Informações e Assistência Toxicológica são unidades que possui como função primordial, a orientação à população e os profissionais da área da saúde, sobre casos de intoxicações, desde a exposição a animais peçonhentos a intoxicações medicamentosas, porém também exercem atendimento presencial, em sua totalidade, em hospitais de urgência e emergência do Sistema Único de Saúde (SUS) espalhados pelo país<sup>8</sup>.

Portanto, o presente estudo possui como objetivo principal, a caracterização dos casos de tentativas de suicídios por intoxicação medicamentosa atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica, entre os períodos de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2018.

## Métodos

Trata-se de um trabalho observacional, realizado em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica (Ciatox), situado no Hospital de nível terciário de Urgência e Emergência Instituto Doutor José Frota (IJF) no Município de Fortaleza. Trabalho retrospectivo: realizado entre os períodos de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, em caráter quantitativo e qualitativo. A coleta foi realizada após a aprovação do Comitê Nacional de Ética e Pesquisa (CAAE: 41664214.5.0000.5052).

Os pacientes incluídos no presente estudo foram de ambos os sexos na faixa etária de 6 aos 79 anos de idade, admitidos na Emergência do IJF com relatos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa e encaminhada ao parecer clínico do Ciatox. As informações sobre os pacientes que fizeram parte do pre-

sente estudo foram retiradas das fichas de notificação, atendimento e evolução clínica do próprio Ciatox disponibilizada pelo Sinitox.

Os métodos de inclusão foram os formulários de atendimento e evolução clínica com relato de tentativas de suicídios por intoxicação medicamentosa entre os períodos de análise e os métodos de exclusão foram os formulários de atendimento e evolução clínica com relatos de intoxicação por qualquer outro agente tóxico ou formulários preenchidos com a falta de informações necessárias para a inclusão na pesquisa, como: ausência da identificação do agente tóxico e a falta da descrição do desfecho clínico como por alta ou óbito.

Foram selecionados um total de 607 pacientes para o presente estudo. As variáveis estudadas foram: classe farmacológica dos medicamentos, idade, gênero, ocupação profissional, comorbidades (doenças psiquiátricas, hipertensão e diabetes), uso concomitante de drogas ilícitas, tratamento proposto (lavagem gástrica, carvão ativado, antídoto, diálise, tratamento sintomático e tratamento suportivo ventilatório e/ou pressórico), tempo de hospitalização e exposição ao agente tóxico antes do primeiro atendimento, classificação da gravidade da intoxicação de acordo com as diretrizes de atendimento do Ciatox e desfecho clínico.

Todas as informações coletadas para a presente pesquisa foram organizadas em uma Planilha do Microsoft Excel 2010® e os cálculos de média e desvio padrão dos resultados foram feitos também na própria plataforma do Microsoft Excel 2010®, sendo realizada uma análise estatística descritiva e longitudinal em que mostra a frequência de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa entre os períodos de análise. Esses mesmos dados foram apresentados em tabelas e gráficos.

## Resultados

O Ciatox, entre janeiro de 2015 a dezembro de 2018, atendeu presencialmente no Instituto Doutor José Frota (IJF), 607 (100%) casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa. No presente estudo, 422 (69,2%) pacientes eram do sexo feminino e 185 (30,5%) pacientes do sexo masculino. A média de idade dos pacientes demonstrou-se um valor de 29,6 ( $\pm 13,4$ ) anos. Conforme demonstrado na Tabela 1, a menor idade relatada foi de 6 anos e a maior 79 anos. A zona de concentração desses pacientes foi predominantemente a zona urbana 570 (93,90%), com apenas 37 (6,1%) pacientes identificados como moradores da zona rural. O tempo decorrido de exposição à intoxicação medicamentosa até o primeiro atendimento demonstrou uma média de 8,6 ( $\pm 12,05$ ) horas e a média dos dias de hospitalização desses pacientes foi 1,9 ( $\pm 1,9$ ) dias.

Conforme mostra a Tabela 2, as classes farmacológicas mais prevalentes nestas tentativas foram: Benzodiazepínicos 207 (34,10%) em que o fármaco mais utilizado foi o Clonazepam 76 (36,71%), sendo em 54 casos em associação com outro medicamento e 22 casos utilizados de forma isolada. A segunda classe mais utilizada foram os Antidepressivos 190 (31,30%), sendo

**Tabela 1. Faixa etária dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do município de Fortaleza-CE, 2015-2018**

Faixa etária (em anos)	N	%
06-11	9	1,48
12-19	159	26,20
20-29	184	30,31
30-39	115	18,94
40-49	83	13,70
50-59	43	7,10
> 60	14	2,31

a Amitriptilina 101 (53,16%) o fármaco mais prevalente nessas tentativas, em que 59 vezes foi utilizada de forma associada e 42 vezes como único medicamento. Outra classe bastante recorrente foram os Antiepiléticos 140 (23,06%), destacando-se o Fenobarbital 54 (38,6%) sendo utilizado 30 vezes de forma associada e 24 vezes de forma individual e os Antipsicóticos 114 (18,78%) em que a Risperidona 31 (27,19%) foi o fármaco desta classe mais utilizado, sendo em 26 casos associados com outro medicamento e 5 vezes de forma isolada. Foi relatado, pelo profissional que realizou o preenchimento da ficha de atendimento do Ciatox, apenas 19 (3,13%) pacientes com alguma comorbidade relacionada à saúde mental.

Outras classes também listadas foram: Analgésicos não esteroides (AINE) 141 (23,22%), Antihistamínicos de uso sistêmico 54 (8,94%), Antibióticos 26 (4,28%), Bloqueadores dos Receptores de Angiotensina (BRA's) 17 (2,80%), Agentes Betabloqueadores 16 (2,63%), Inibidores da Bomba de Prótons (IBP's) 16 (2,63%), Inibidores da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA's) 14 (2,30%), Hipnóticos e Sedativos 13 (2,14%), Diuréticos 12 (1,97%), Opioides 9 (1,48%), Estabilizadores do Humor 9 (1,48%), Corticoides 8 (1,32%), Antiasmáticos 6 (0,98%), Antifúngicos/Antiparasitários 6 (0,98%), Antirretrovirais 5 (0,82%), Bloqueadores dos Canais de Cálcio 4 (0,65%), Anfetaminas 3 (0,49%) e Outras Classes de Medicamentos 47 (9,39%). Em todos os casos atendidos a via de intoxicação foi a oral. O uso concomitante de Drogas ilícitas demonstrou-se em apenas 4,62% dos casos, não sendo especificadas nas fichas de atendimento, quais drogas foram utilizadas.

Conforme demonstrado na Tabela 3, o tratamento proposto aos pacientes intoxicados com a maior prevalência foi o uso do Carvão Ativado em 495 (81,55%) pacientes. Logo em seguida, destaca-se a Lavagem Gástrica, realizada em 374 (61,61%) casos. O uso de Antídoto específico para o medicamento utilizado na intoxicação medicamentosa foi relatado em 48(7,90%)

**Tabela 2. Medicamentos mais utilizados, nos casos de tentativas de Suicídio por intoxicação medicamentosa, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do município de Fortaleza-CE, 2015-2018**

Medicamento	N	14
Ansiolíticos derivados de Benzodiazepínicos	207	34,1
Antidepressivos	190	31,3
Antiepiléticos	140	23,06
Antipsicóticos	114	18,8
AINE's	141	23,22
Antihistamínicos de uso sistêmico	54	8,94
Antibióticos	26	4,28
BRA's	17	2,80
Agentes Betabloqueadores	16	2,63
IBP's	16	2,63
IECA's	14	2,30
Hipnóticos e Sedativos	13	2,14
Diuréticos	12	1,97
Opioides	9	1,48
Estabilizadores do Humor	9	1,48
Corticoide	8	1,32
Antiasmáticos	6	0,98
Antifúngicos/Antiparasitários	6	0,98
Antirretrovirais	5	0,82
BCC	4	0,65
Anfetaminas	3	0,49
Outras Classes de Medicamentos	47	9,39

atendimentos. Os antídotos que mais se destacam, podemos listar: a N-acetilcisteína 19 (39,60%) utilizado no tratamento de intoxicações pelo Paracetamol; seguido pela utilização do Flumazenil em intoxicações por Benzodiazepínicos em 13 (27,14%) atendimentos; o Biperideno e/ou Dimenidrinato também em 13 (27,14%) atendimentos, utilizado na reversão de efeitos extrapiramidais ocasionados pelos fármacos da classe dos Antipsicóticos e a Naloxona utilizada em 3 (6,25%) atendimentos de tentativas de suicídio por Opioides. O tratamento de suporte ventilatório, como intubação ou utilização de máscara de Venturi, foi relatado em 82 (13,51%) atendimentos e a utilização do procedimento de Hemodiálise observado em 29 (4,77%) atendimentos. Importante salientar, que essas medidas de tratamento foram realizadas tanto de forma isolada ou em conjunto com entre elas.

**Tabela 3. Tratamentos propostos e Antídotos utilizados nos casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do município de Fortaleza-CE, 2015-2018.**

Tratamento Proposto	N	%
Carvão Ativado	495	81,55
Lavagem Gástrica	374	61,61
Suporte Ventilatório	82	13,51
Antídoto	48	7,90
Hemodiálise	29	4,77

  

Antídoto (N=48)	N	%
N-acetilcisteína	19	39,60
Flumazenil	13	27,14
Biperideno e/ou Dimenidrinato	13	27,14
Naloxona	3	6,25

Em relação à classificação sobre a gravidade das intoxicações, demonstrados na Tabela 4, os resultados demonstraram-se da seguinte forma: envenenamento leve 238 (39,21%); envenenamento moderado 194 (31,96%), envenenamento grave 127 (20,92%) e envenenamento não excluído 48 (7,90%). Em todas as formas de gravidade da intoxicação, o sexo feminino foi predominante: dos 238 casos de classificação leve 173 (72,70%) eram mulheres; em 194 casos moderados 138 (71,13%) eram do sexo feminino; em 127 casos graves analisados, 74 (58,30%) eram mulheres e os 48 pacientes que foram classificados como envenenamento não excluído, 37 (77,10%) era do sexo feminino. A classificação desses atendimentos foi determinada pelo critério subjetivo do plantonista.

Conforme demonstrado também na Tabela 4, o desfecho clínico dessas tentativas de suicídio, apresentou-se com 308 (50,76%) pacientes que receberam alta hospitalar, ou seja, o corpo clínico tomou a decisão de alta antes do parecer do Ciatox; 278 (45,80%) receberam alta do Ciatox; 17 (2,80%) foram transferidos para outras unidades de saúde e 4 (0,66%) dos pacientes foram a óbito, sendo 3 (75%) pacientes do sexo feminino e 1 (25%) paciente do sexo masculino, destacando-se a classe farmacológica dos Antiepiléticos, mais precisamente o Fenobarbital e a Carbamazepina, utilizados em 2 (50%) casos que evoluíram ao óbito, ambos com o uso concomitante de álcool. Vale ressaltar, que a alta do Ciatox apenas determina a melhora clínica do quadro de intoxicação, não determinando a alta hospitalar, podendo o paciente permanecer em internação por outra complicação clínica, como infecção hospitalar, por exemplo.

**Tabela 4: Classificação de gravidade e Desfecho Clínico dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica do município de Fortaleza-CE, 2015-2018.**

Classificação de gravidade (N=607)	N	%
Envenenamento Leve	238	39,21
Envenenamento Moderado	194	31,96
Envenenamento Grave	127	20,92
Envenenamento não excluído	48	7,90

  

Desfecho Clínico (N=607)	N	%
Alta Hospitalar	308	50,76
Ciatox	278	45,80
Transferido para outra unidade de saúde	17	2,80
Óbito	4	0,66

## Discussão

Os achados do presente estudo corroboram com outros autores em relação ao sexo predominante em tentativas de autoextermínio por intoxicação medicamentosa. Segundo Gondim et al.<sup>9</sup>, esse mesmo Centro de Informação e Assistência Toxicológica apresentou as mulheres como as maiores utilizadoras de medicamentos como agente tóxico em tentativas de suicídio e que os homens optaram por praguicidas.

A faixa etária prevalente também se demonstrou semelhante aos estudos de outros autores. Gondim et al.<sup>9</sup> apresentou em seu estudo sobre tentativas de suicídio por agentes tóxicos, que os medicamentos foram prevalentes, frente aos praguicidas nesta faixa etária, como métodos de tentativas de autoextermínio. Segundo a folha informativa de 2018 da OPAS<sup>10</sup>, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. Por motivos ainda não tão esclarecidos, percebe-se que a população jovem é a mais afetada por essa problemática, podendo ser relacionadas aos anseios que circulam esses indivíduos nesta fase da vida, como relacionamentos, dramas familiares, estudantis, expectativas e sonhos.

Entretanto, entre as classes farmacológicas houve mudanças entre os mais prevalentes do presente estudo com outros autores. Gondim et al.<sup>2</sup>, relatou que as classes mais utilizadas, em tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, foram os antipsicóticos, antidepressivos, antiepiléticos e os benzodiazepínicos, respectivamente, diferentemente do presente trabalho. Esse aumento de tentativas de autoextermínio por benzodiazepínicos, observadas no presente estudo, pode ser associado ao aumento do consumo desses fármacos

no Brasil. Fiorelli e Assini<sup>11</sup> identificaram que os benzodiazepínicos são amplamente prescritos pela justificativa de relativa segurança em casos de superdosagem e boa eficácia no tratamento de insônia de curta duração. Esse mesmo trabalho observou entre os anos de 2004 a 2014, que os benzodiazepínicos são prescritos em maior prevalência para indivíduos do sexo feminino, sendo está a população com a maior recorrência no presente estudo. Correia e Gondim<sup>9</sup> relataram uma crescente tendência de incorporar os benzodiazepínicos como fármacos prescritos para o alívio de sintomas depressivos, ansiolíticos e hipnóticos, constatando-se o crescente consumo de benzodiazepínicos.

Apesar das classes farmacológicas mais utilizadas fazerem parte dos medicamentos utilizados para o tratamento de condições psiquiátricas, em apenas 19 (3,13%) casos houve o relato, pelo profissional responsável pelo preenchimento da ficha de atendimento do Ciatox, de alguma comorbidade relacionada à saúde mental, como depressão, ansiedade ou esquizofrenia, diferentemente do que observou outros autores. Oliveira, Bezerra Filho e Feitosa<sup>12</sup> observaram em um estudo realizado entre junho de 2011 e maio de 2012 em tentativas de suicídio, atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza – CE, que houve relação significativa entre o número de tentativas de suicídio e ter problemas de saúde mental, relatando que a depressão é fortemente associada à idealização suicida. Essa disparidade entre os dados do presente estudo com o de outros estudos já citados pode ser associado à subnotificação de comorbidades relacionadas à saúde mental, por parte dos colaboradores do Ciatox no momento do atendimento, visto que a priori em um primeiro momento é fornecer o apoio terapêutico ao paciente para reversão de sintomas da intoxicação aguda.

Apesar do presente estudo não obter informações sobre os proprietários dos medicamentos utilizados nessas tentativas de suicídio, associando-o a vítimas, torna-se evidente a necessidade da assistência farmacêutica para a orientação sobre os riscos potenciais dos medicamentos, objetivando a conscientização da população, em especial aos familiares de indivíduos que sofra de algum transtorno mental, sobre o uso racional de medicamentos, principalmente a limitação do acesso a esses fármacos. Roscoat e Beck<sup>5</sup> corroboram com o presente estudo, em que relatam o impacto positivo de prevenção ao suicídio ao não acesso aos meios utilizados, como aos medicamentos, por exemplo.

Em relação ao tratamento proposto ao paciente intoxicado, destaca-se a utilização do carvão ativado como o mais recorrente 495 (81,55%), seguido pela lavagem gástrica 374 (61,61%). Podemos associar a prevalência da utilização do carvão ativado frente à lavagem gástrica como medida de desintoxicação, ao tempo decorrido de exposição do paciente ao agente tóxico até o atendimento, que no presente estudo demonstrou-se com média de 8,6 ( $\pm 12,05$ ) horas. Este dado corrobora com outros autores. Carvalho et al.<sup>13</sup>, observaram em 667 pacientes adultos, que a utilização do carvão ativado 445 (66,71%), em casos de intoxicação por psi-

cotrópicos, foi superior a utilização da lavagem gástrica 336 (50,37%). Esse dado é determinante, pois a lavagem gástrica possui efetividade como medida de desintoxicação em até 1 hora após a exposição ao medicamento, após esse período o benefício é incerto, pois há possibilidade de ter ocorrido à absorção do fármaco. O carvão ativado também é indicado em até 1 hora após a exposição ao medicamento, porém pode variar de acordo com a quantidade de doses do intoxicante utilizada, podendo ser necessária a utilização do carvão ativado de forma seriada. Segundo o Guia Prático para o Tratamento de Intoxicações Agudas<sup>14</sup>, ressalta que ainda não existem evidências que confirmem a redução do quadro clínico toxicológico associado ao uso de múltiplas doses de carvão ativado em pacientes vítimas de intoxicações agudas.

O suporte ventilatório, como intubação ou máscara de Venturi, foi observado em 82 (13,5%) atendimentos, pois se faz necessário manter a funcionalidade respiratória do paciente, principalmente daquelas que utilizaram medicamentos que possam ocasionar depressão respiratória em superdosagem, como os benzodiazepínicos e opióides. Em relação à utilização de antídotos específicos, foram listados apenas 48 (7,9%) casos que foram necessários, visto que a grande maioria dos medicamentos não possuem antídotos específicos, sendo realizadas somente as medidas de desintoxicações já pré-estabelecidas e tratamentos de suporte e sintomáticos.

Em relação à classificação de gravidade, as tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, demonstram-se com baixa letalidade. A maioria dos atendimentos 238 (39,21%) foi classificada como envenenamento leve. A verificação de gravidade foi prejudicada devido à avaliação da gravidade da intoxicação do paciente no momento do atendimento ter sido realizada pelo critério subjetivo de avaliação do plantonista, não seguindo um algoritmo de atendimento para padronização do serviço. Sobre o desfecho clínico, a alta hospitalar 308 (50,76%) chamou atenção pela prevalência sobre a alta do Ciatox 278 (45,8), ou seja, na maioria dos atendimentos, o paciente com relato de intoxicação, recebeu alta hospitalar antes da avaliação final do Ciatox sobre se ainda haveria sinais clínicos de intoxicação. Em relação a óbitos, foram relatados apenas 4 casos, demonstrando-se, teoricamente, a suposta baixa letalidade associada às intoxicações medicamentosas. Vale ressaltar, que dos 4 óbitos relatos, 3 (75%) passaram pelo processo de Hemodiálise. Pedroso e da Silva<sup>15</sup> observaram que a associação de óbitos ao procedimento dialítico deve-se, principalmente, a utilização deste método em casos graves para a reversão do desfecho clínico, portanto não podendo vincular os casos de óbito ao procedimento de hemodiálise, sendo necessários estudos futuros.

O presente estudo demonstrou que as tentativas de suicídio por intoxicações medicamentosas, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica entre os períodos de análise, há uma maior prevalência entre o sexo feminino e que a faixa etária mais prevalente foi entre 20 – 29 anos. A classe dos medicamentos

mais utilizados foram aqueles com ação em nível de sistema nervoso central e a medida de tratamento mais utilizada foi o carvão ativado seguido pela lavagem gástrica. O presente estudo mostra a necessidade da elaboração, de acordo com bases científicas, de um protocolo de classificação de gravidade a fim de evitar divergências entre os atendimentos ofertados pelo Ciatox. Vale ressaltar, a necessidade da disseminação para a população geral, especialmente para as famílias com algum ente com alguma comorbidade psicológica, de informações sobre o uso racional de medicamentos e os riscos que os mesmo podem ocasionar, orientando-se sobre o armazenamento correto dos medicamentos, limitando-o ao acesso aos pacientes que possam evoluir com alguma idealização suicida. Essas informações devem, também, serem repassadas pelo prescritor no momento do atendimento, pois é o profissional que está mais próximo deste paciente, possibilitando uma maior compreensão sobre a situação clínica do indivíduo. Portanto, o presente estudo foi de suma importância para a caracterização dos casos de tentativas de suicídio por intoxicação medicamentosa, atendidos em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica, entre Janeiro de 2015 a Dezembro de 2018, evidenciando-se a necessidade de mais estudos que possam identificar os condicionantes que permitem a escolha dos medicamentos utilizados para o tratamento de comorbidades relacionadas à saúde mental, como os agentes tóxicos prioritários em tentativas de suicídio, sendo fundamentais as ações que promovam a disseminação de informações relacionadas ao uso racional de medicamentos e os riscos que os mesmo podem ocasionar. Revela-se ainda, a necessidade do aprimoramento do preenchimento das fichas de atendimento e evoluções e a padronização da classificação de gravidade por parte dos colaboradores do Ciatox.

## Referências

1. World Health Organization. Preventing suicide: a global imperative WHO. (acesso 29 de outubro de 2020). Disponível em: [http://www.who.int/mental\\_health/suicide-prevention/world\\_report\\_2014/en/](http://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/)
2. Gondim APS, Nogueira RR, Lima JGB, Lima RAC, Albuquerque PLMM, Veras MSB, et al. Tentativas de suicídio por exposição a agentes tóxicos registradas em um Centro de Informação e Assistência Toxicológica em Fortaleza, Ceará, 2013. *Epidemiol Serv Saúde*. 2017;26(1):109-19.

3. Bolton JM, Gunnell D, Turecki G. Suicide risk assessment and intervention in people with mental illness. *BMJ* [Internet]. 2015 [acesso 29 outubro 2020]; 351. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/351/bmj.h4978>
4. Pires MCC, Silva TPS, Passos MP, Sougey EB, Bastos Filho OC, et al. Risk factors of suicide attempts by poisoning: review. *Trends Psychiatr Psychother*. 2014;36(2):63-74.
5. Du Roscoät E, Beck F. Efficient interventions on suicide prevention: a literature review. *Rev Epidemiol Sante Publique*. 2013;61(4):363-74. Doi: 10.1016/j.respe. 2013.01099. Epub 2013 jul10.
6. Wee JH, Park JH, Choi SP, Woo SH, Lee WJ, So BH, et al. Clinical features of emergency department patients with depression who had attempted to commit suicide by poisoning. *Niger J Clin Pract*. 2016;19(1):41-5.
7. Casos Registrados de Intoxicação Humana por Agente Tóxico e Assistência Toxicológica (BR). 2014 [Internet]. [acesso 5 setembro 2019]. Disponível em: <https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>
8. Costa AO, Alonzo HGA, Alonzo HGA. Centros de Informação e Assistência Toxicológica no Brasil: descrição preliminar sobre sua organização e funções. *Saúde Debate*. 2019;43(120):110-21.
9. Correia GAR, Gondim APS. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde Debate*. 2014;38(101):393-8. Doi.105935/0103-1104201912008.
10. Organização Pau Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde. Suicídio. Folha informativa. Brasília-DF: 2018. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839).
11. Fiorelli K, Assini FL. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. *ABCS Health Sci* [Internet]. 2017 [acesso 29 outubro 2020];42(1). Disponível em: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/948>
12. Ivoneide MIVO, Gomes Bezerra Filho J, Gonçalves-Feitosa RF. Tentativas de suicídio atendidas em unidades públicas de saúde de Fortaleza-Ceará, Brasil. *Rev Salud Pública*. 2015;16(5):683-96. Doi. org /10.15446/rsap.v16n5.40138.
13. Carvalho ILN, Lôbo APA, Aguiar CAA, Campos AR, Carvalho ILN, Lôbo APA, et al. Suicidally motivated intoxication by psychoactive drugs: characterization among the elderly. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2017;20(1):129-37.
14. Albuquerque PLMM. Guia prático para o tratamento de intoxicações agudas. Fortaleza-CE: Instituto Dr. José Frota – Prefeitura de Fortaleza; 2017.
15. Pedrosa JAR, Silva CAM. O nefrologista como consultor ante a intoxicação aguda: epidemiologia de aumento da depuração renal. *Braz J Nephrol*. 2010; 32(4): 342-51.

### Endereço para correspondência:

Malena Gadelha Cavalcante  
Rua Inês Dantas de Menezes, 333 – Castelão  
Fortaleza-CE, CEP 60867-570  
Brasil

E-mail: malenagadelha@hotmail.com

Recebido em 1 de novembro de 2020

Aceito em 10 de dezembro de 2020